



Director, administrador e propriet. — José da Silva Vieira

Editor — Julio de J. Giesteira Lima

Composição e impressão — Typ. Espozense — Espozende

ASSIGNATURA

Anno, sem estampilha 85000 rs. — Numero avulso 200 rs. — Com esta estampilha para fóra 105000 rs. — Brasil, (Moeda forte), 305000 rs.

ANUNCIOS

Judiciaes: linha ou esp. de linha 80 c. Repetição, 70 c. — Comun. ou reclamaes, linha 25 c. Imposto do sello, cada publicação, 15 c. — Anuncios particulares: linha 50 c. Reclames e obras literarias med. um exemp. Não se restituem originaes.

Esta numero foi visado pela comissão da censura

Espozênde

XIV

Dentro da área de Santa Marinha de Forjães ficava primitivamente a quinta de Savariz, a vila sueva de Savarico, de origem romana, e que no tempo do Conde de Bolonha ficou incorporada em Vila Fria:

Pedregais persistiu longos anos, ou mesmo séculos, nos Velhos, sucedendo-lhes os Barretos, e a estes, no século XVIII, os Ferros Ponce de Leão, juizes da Alfandega de Viana, e ramo dos Velosos Barretos, por onde lhe adveio.

Foi alienada em 1876.

Esta extensa propriedade medieval, com a casa em ruinas e as terras de cultura abandonadas encontrou afinal um condigno possuidor; em 8 de Dezembro de 1906 adquiriu-a o benemerito espozêndense Antonio Rodrigues de Faria, que restaurou a vivenda, sem lhe tirar a antiga feição, e tornando a quinta uma das melhores, e mais rendosas de todas as circunvisinhas.

Em 8 de Maio de 1852 a Rainha D. Maria 2.^a, D. Fernando, e os dous filhos mais velhos, atravessaram os limites orientais do municipio espozêndense, pela estrada velha, de Barcelos a Viana, e que corta Forjães.

A Camara mandou ahi armar dous arcos triunfais, um no logar das Merendas, e outro no termo do concelho, junto á ponte do Neiva, sobre os limites de Viana, e freguesia de S. Romão.

Os arcos elegantes e de boa perspectiva foram pintados a imitar pedra, e ornamentados com festões de flores, em imita-

ção.

Voltou a familia real no dia 11 de Maio.

Em 1857 o Senado vianês acordou com o de Espozênde, em 24 de Agosto, que os terrenos ao norte do rio Neiva, pertencentes ás paróquias de Forjães e de Alvarães, ficariam em comum para logradouro de seus moradores, e não se aforassem, pondo termo aos frequentes conflictos; mas em 1885 renovaram-se as disputas, tendo de intervir as autoridades superiores dos dous districtos para demarcar de vêz os baldios dos povos ribeirinhos.

Viana 15-IX-1926.

L. de Figueiredo da Guerra.

UMA EXPLICAÇÃO

Ao povo da minha terra e ás pessoas que me conhecem devo-a, em virtude de no n.º 960 d'este jornal ter feito a afirmativa de que só demitido abandonaria a Camara e sem tal se dar, a tivesse abandonado.

Assim, informo-os que abandonei, pela suspeita que tive de vir a ser erradamente interpretada qualquer resolução a tomar pela Camara quando encaminhada por mim, em virtude dos factos que me obrigam a esta explicação.

Bem sei que estava a coberto de quaesquer preocupações, quanto a perder tempo com outras pessoas a não ser, aquellá quem me dirigia, como já o tinha frizado na noticia que publiquei com o titulo *Esclarecen-to* n'este jornal o do n.º 961.

Mas seja tudo por amor de Deus!

E o ter de explicar-vos tudo isto, a forma como redigi o officio de demissão, o trabalho que iria ter na transcrição do ntesmo e qualquer outros que tivesse de transcrever, são a explicação da penitencia prometti-

da, que assim liquido.

E para um melhor conhecimento dos factos, passo a transcrever-vos os officios trocados entre mim e o snr. Presidente da Camara.

«Ex.^{mo} Snr. Presidente da Comissão Administrativa do Municipio de Espozende.

«Para os devidos fins venho participar que renuncio ao meu cargo de vogal, resolução que espero V. Ex.^a não me fará ainda a injustiça de não supor irrevogavel.

«São do conhecimento de V. Ex.^a assim como o são do povo da minha terra os factos que a originaram.

«Fui atingido com palavras insolentes de autoria de um anonimo d'um... Y, n'um artigo publicado no periodico local «O Espozênde» no n.º 959, facto que me obrigou a responder como respondi, no mesmo jornal, no de n.º 960.

«Advinhásse eu que o autor de tal artigo não era a pessoa que eu supunha e não teria respondido.

«Infelizmente essa certeza só a tive hontem, lendo o periodico tambem local «O Cavado» de n.º 367, n'um artigo assignado pelo Ex.^{mo} Snr. Dr. Alexandre Torres.

«Afirmo-lhe Ex.^{mo} Snr. Presidente, que supuz não errar o alvo, quando resolvi responder.

«Mas já que pratiquei esse erro ou infamia se assim o quiser, julgo do meu dever não continuar mais como membro da Commissão Administrativa e afirmar-lhe muito embora tal resolução possa vir a causar áscro á pessoa que queria alvejar, que me penitenciarei da falta praticada para com elle.

«E podesse eu aos membros da Comissão Administrativa e aos que, a acompanham com carinho, merecer ainda algum credito, ga-

rantia-lhes snr. Presidente, que a todos perdôo a injustiça praticada para comigo na apreciação de minha conducta nos melhoramentos de minha terra, e que lhe desejo a mais brilhante das administrações.

«Saude e Fraternidade.

Americo M. da Costa Vieira.»

«Ao Ex.^{mo} Snr. Americo Maria da Costa Vieira, Digno Vice-Presidente da Comissão Administrativa do Municipio de Espozende:

«A Comissão Administrativa da Camara d'este concelho a que me honro de presidir, tendo conhecimento pelo officio de V. Ex.^a da sua renuncia ao cargo de vice-presidente d'este municipio, lastima profundamente tal resolução e unanimemente insta com V. Ex.^a para que continue a ocupar aquelle lugar que tão dignamente vinha exercendo.

«Saude e Fraternidade.

Valentim Ribeiro da Fonseca.»

«Ex.^{mo} Snr. Presidente da Comissão Administrativa do Municipio de Espozende.

«Acuso a recepção de vosso officio de hontem.

«Cumpre-me agradecer a V. Ex.^a e mais membros d'essa Comissão a prova de atenção que tiveram comigo.

«Para que essa atenção seja completa porém, apelo para alguma consideração que tenham comigo e darem como resolvida a minha resolução, pois considero-a, como a mais irrevogavel das irrevogaveis.

«Saude e Fraternidade.

Americo M. da Costa Vieira.»

Relatando-vos, como vos relato, os motivos que me levaram a demitir-me e para que não paire a menor duvida, informo-

vos porém, serem, o quanto possam ser chamadas o mais exactas possíveis, todas as minhas afirmativas dirigidas ao patriota Y, que mais uma vez digo, que se advinhásse ser um qualquer, não teria descido a responder-lhe.

Dadas pois estas explicações seja-me permitido dizer que este incidente sirva para exemplo.

O que se torna preciso, é que todos unam seus esforços ainda que seja preciso recorrer aos **«sobejos conhecimentos de comerciantes»** muito embora **«adquiridos com o orgulho de pessoas indinheiradas»**, ou não, para coadjuvamos a actual C. Administrativa, para que possa fazer com que a nossa terra saia do criminoso estacionamento em que tem estado, desde ha bastantes anos.

Lembrem-se também, que a nossa terra tem perdido imenso por culpa de certos **«cerebros doentios»**, no escreverem «gracinhas» impensadas, e por qualquer, querendo «bançar» o jornalista se julgar com autoridade para pontificar.

Nctem que esses erros, tem dado occasiões a «repulsas» e d'ahi, o terem concorrido para que as iniciativas particulares tivessem um paradeiro.

Nada custa ser prudente e agora mais que nunca.

Lembrem-se da tremenda «entaladela» em que se encontram os actuaes membros da C. Administrativa, pela «força» que têm de dispender, para conseguirem levar a bom termo os melhoramentos projetados pela Camara dissolvida, os que projecta, e para isentos como estão de partidatismo politico, faserem justiça.

Concorram, já que soaram gritos patrióticos e já que todos o querem ser, para ver se d'esta vez, mas de verdade, entramos no caminho das realisações, em **«Vida Nova»** enfim.

São os votos que fás ás claras, que os praticava em silencio para impôr sossego á sua consciencia e a ella unicamente impor-se pelas acções que praticava, muito embora não fossem do agrado, de quem, na sombra agia com **«obscuros pensamentos que a custo perfilharia um inimigo o mais incarnicado»**.

E é o que tem a dizer quem, depois de muito instado, accitou na terra onde nasceu, um logar de vogal na Camara, e que, por razões que não comprehende como se enraizaram no espirito de alguém, na mesma propria terra, recebeu o primeiro enxovalho e em letra redonda e na imprensa.

Americo M. da Costa Vieira.

NOTICIARIO

Bombeiros Voluntarios de Fão

Esta humanitaria Corporação, ha pouco ainda fundada n'esta vila, foi solenemente inaugurada no passado domingo.

A festa principiou pelo hasteamento da bandeira no respectivo quartel, com a assistencia da Direcção e dos bombeiros de Fão e Espozende que fizeram as costumadas continencias, sendo este acto abrilhantado pela banda do Internato Municipal do Porto.

Em seguida pelo vice presidente da Direcção foi dada a posse ao respectivo capelão rev.^{mo} P.^e Antonio Alves Nogueira, que no acto fez uma alocução apropriada.

Nessa mesma occasião uma Comissão de senhoras fez entrega á nova Corporação duma bandeira bordada a oiro.

Terminadas estas ceremonias, seguiram os B. V. de Fão, juntamente com os de Espozende, acompanhados da banda do Internato e de muito povo, encaminhando-se para a igreja matriz, onde assistiram á missa e no fim da qual se procedeu á benção da nova bandeira e respectivo material de incendios.

O rev. pároco de Fão, após a benção da bandeira, saudou a nova corporação, que naquele dia era solenemente inaugurada, o que representava para Fão um incontestavel melhoramento, com o qual deviam exultar de legria todos os fãozenses, terminando por fazer a Deus sinceros votos pelas prosperidades da Corporação e de todos os que lhe davam os seus esforços.

Pelas 2 horas chegavam a Fão as corporações de Barcelinhos e Pova, que vieram assistir, expressamente á inauguração da sua congeneres fãozense.

Seguidamente teve lugar uma sessão solene em homenagem ás Associações presentes que teve logar no salão do Club Fãozense.

Formada a mēza, sob a presidencia do commandante dos B. V. da Pova de Varzim, ladeado pelos commandantes dos Voluntarios de Espozende, Barcelinhos e Fão, tomou a palavra o Presidente da Direcção dos Bombeiros de Fão, P.^e Antonio Alves Nogueira, saudando as corporações presentes, para quem teve palavras de muito agradecimento, sobresaindo a Corporação de Espozende, a quem Fão muito deve e cujos trabalhos Fão já mais poderá esquecer.

Usaram também da palavra, encarecendo e exaltando a missão dos Bombeiros Voluntarios, os ex.^{mas} srs. Dr. José A. Novais, professor do Liceu, Dr. João R. Batista, commandante da G. N. R. de Braga e José

Vieira, director do Internato Municipal do Porto, sendo os seus belos discursos muito apreciados e cobertos por muitos applausos.

Incerrada a sessão, teve lugar o exercicio publico com o simulacro de incendio em que os novos bombeiros deram provas de terem bem aproveitado as lições que vinham recebendo.

No fim do exercicio foi deferido no Club Fãozense um copo d'agua ás corporações presentes, brindando o ex.^{mo} sr. Dr. Major Batista, P.^e Nogueira, Commandante de Barcelinhos e Espozende.

A' noite teve logar, na Avenida do Senhor Bom Jesus, devidamente ornamentada, o festival nocturno, tocando a banda do Internato Municipal e a dos Bombeiros Voluntarios de Espozende, a quem acompanha uma justa fama.

Aos briosos Bombeiros Voluntarios de Fão as nossas felicitações pela sua linda festa, com muitos votos pelas suas prosperidades.

Dr. Duarte Carrilho

Vimos hontem nesta vila o snr. Dr. Duarte Carrilho, da cidade de Braga.

De Paris, acaba de regressar a esta vila, a illustre directora do importante e utilissimo «Colegio Franco Lusitano», madamoiselle Renée Mestre Vieira, acompanhada de sua ex.^{ma} mãe.

A suas ex.^{as} as nossas boas vindas.

ANNUNCIOS

Comarca d'Espozende

EDITOS de TRINTA DIAS

2.^a publicação

Por editos de trinta dias, citam-se os—Réos—José dos Santos Alves, e mulher Ana Martins Carregoza, auzente na Espanha, para, no praso de dez dias, findo o dos editos pagarem á—Autora—Maria de Campos de Oliveira, casada, da freguezia de Fão, a quantia de seiscientos escudos, que lhe devem por letra, sob pena de serem logo condenados, se não pagarem ou negarem a obrigação.

Espozende, 12 de Agosto de 1926.

Verifiquei a exactidão.
O Juiz de Direito,
substituto,
Alvaro do Vale Souto.
O Escriptão do 2.^o officio,
Manoel Fernandes da Costa Lima.

EDITAL

N.^o 41

O cidadão Valentim Ribeiro da Fonseca, Presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal de Espozende.

Faz publico, nos termos do n.^o 10 das respectivas condições, devidamente aprovadas, que das 14 ás 15 horas do dia 20 do corrente, na sala das sessões da Camara, serão recebidas propostas em carta fechada, para o encasalhamento da avenida que liga o logar de Goios, da freguezia das Marinhas, a esta vila, na extensão de 150 metros, cuja abertura se efectuará na mesma occasião, em presença dos respectivos interessados.

As condições acham-se patentes na Secretaria da Camara, todos os dias uteis das 10 ás 16 horas.

Para constar se afixou o presente e outros nos logares do costume.

Espozende, 13 de Setembro de 1926.

E eu, Antonio da Silva Ferreira, amanuense, o subscrevo, no impedimento do respectivo Chefe da Secretariá.

O Presidente,
Valentim Ribeiro da Fonseca.

Colegio Franco-Luzitano

REABRE NO DIA 7 DE OUTUBRO

Recebe meninas e meninos internos e externos.

Ensina-se instrucção primaria e secundaria, commercio, Francês, Inglês, piano, arte aplicada e pintura.

As matriculas recebem-se do dia 25 de Setembro em deante.

A DIRECTORA,

Renée Mestre Vieira

Pistola automática

Achou-se uma entre esta vila e Fão que se entregará a quem provar pertencer-lhe e pagar o importe deste auuncio.

Nesta redacção se informa.